

## Cocktails Portonic e Porto rosé

# Vinho do Porto para combater o calor

O Vinho do Porto ainda é associado a momentos solenes, dias frios e consumidores idosos, mas essa imagem está a mudar. Graças à sua versatilidade, o vinho do Porto está a ganhar adeptos entre os *barmen* e os consumidores mais jovens, sobretudo entre os apreciadores de cocktails de Verão.

*Pedro Garcias*



**N**ão há muitos anos, quem associava o vinho do Porto ao Verão? Só mesmo os maiores adeptos da bebida, sobretudo do Porto branco, que deve ser bebido sempre fresco. E quem imaginaria uma ligação comercial entre vinho do Porto e jovens praticantes de *skate* radical? Bem, neste caso, só mesmo algum excêntrico ou visionário. Aos olhos dos guardiões das tradições e dos rituais da mais famoso vinho português, seria uma heresia, uma brincadeira de mau gosto. O Vinho do Porto sempre esteve associado a momentos formais e solenes e celebrar descidas vertiginosas e píru-

tas em varandins e pistas ovaladas é mais apropriado a bebidas tipo Red Bull ou Coca-Cola. Mas o mundo mudou e o vinho do Porto também foi obrigado a mudar, para fugir ao mesmo destino triste do Xerês e atrair novos consumidores. E de 14 a 17 do próximo mês de Agosto, a cidade de Vila Nova de Gaia vai acolher a sexta etapa do campeonato do mundo de *Downhill em Skate* com o patrocínio do Croft Pink, o Porto Rosé da Fladgate Partnership.

Para quem não saiba, o *Downhill em skate* é a mais radical das provas de *skate* e os seus praticantes chegam a atingir velocidades da ordem dos 100km/hora. A corrida tem ainda o aliciente de, pela primeira vez, se realizar nas ruas do centro urbano de Gaia, a cidade das caves de vinho do Porto. Os ortodoxos do vinho do Porto podem não

achar piada, mas a associação do Croft Pink ao *Downhill em Skate* faz todo o sentido. A Fladgate explica assim: "O Croft Pink é um estilo inovador de vinho do Porto, quebrou barreiras e aproximou-se de forma criativa e singular dos consumidores, desafiando-os a despertar novos sentidos e a descobrir novos sabores. Uma filosofia também partilhada com o *Downhill em Skate*, uma modalidade não convencional que vem trazer às pessoas uma nova forma de entretenimento com desporto".

Descontando o lado publicitário, vale a pena recordar que a dessacralização do vinho do Porto começou precisamente com o Croft Pink, o primeiro vinho do Porto rosé a ser produzido (a cor rosada deve-se ao limitado contacto do sumo com as películas das uvas durante a fer-

**O Vinho do Porto sempre esteve associado a momentos formais e solenes**



mentação). Estávamos no final de 2007 e, na altura, a novidade foi mal recebida por muitos críticos britânicos e pelos responsáveis de outras companhias do sector. O mais chocante foi a inovação partir da Croft, uma das mais antigas casas de vinho do Porto, fundada em 1707. Surgiram reclamações até sobre se o novo vinho cumpria a legislação do sector, uma vez que só era permitido fazer vinhos do Porto brancos ou tintos. A questão foi ultrapassada integrando o vinho na categoria dos Porto Ruby, apesar do nome "Pink" e da cor não enganarem ninguém. A agência/convivência da direcção do Instituto do Vinho do Porto de então teve uma contrapartida verbal: o vinho não podia ser vendido a menos de 7,5 euros a garrafa.

Nos últimos anos, o preço do vinho do Porto rosé tem baixado

